

Novos usos do território no município de Santos: círculos de cooperação entre os entes da federação e viabilização do território para atividades de pesquisa para o circuito do petróleo

Prof. Dr. Márcio Cataia (PQ) e Isabela Fajardo (IC)

Resumo

A pesquisa objetiva compreender as articulações político-institucionais entre os entes da federação envolvidos na renovação das materialidades demandadas para a pesquisa científica e tecnológica relacionada à exploração de petróleo do pré-sal em Santos/SP. Buscando entender o processo de viabilização do território para essa nova economia local e regional, escolhemos como recorte empírico o Parque Tecnológico de Santos.

Palavras Chave: uso do território, pré-sal, Parque Tecnológico de Santos.

Introdução

Em 2006 a confirmação da viabilidade econômica da exploração das megajazidas de petróleo em camada pré-sal trouxe consigo novas perspectivas econômicas. Paralelamente aos desafios tecnológicos, sua viabilização também coloca desafios políticos para a federação, ensejando a conformação de novas articulações político-administrativas. A capacidade da Petrobras de criar uma especialização territorial onde instala bases operacionais, bem como promover a atração de investimentos, é evidenciada em Santos de forma intensa nos últimos anos, especialmente verificada pelas sucessivas modernizações da área urbana Santista. Assim, buscamos desvendar o papel do Parque Tecnológico de Santos na constituição de uma inteligência voltada ao pré-sal e seus impactos na vida urbana Santista.

Resultados e Discussão

O Parque Tecnológico de Santos está inserido no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Benefícios fiscais municipais e convênios celebrados entre a Prefeitura de Santos e o Governo do estado de São Paulo definem a viabilização financeira do empreendimento, do qual a Petrobras não participa. Constatamos que o Parque Tecnológico de Santos não foi primariamente motivado pelo advento da descoberta do pré-sal na Bacia de Santos, tampouco pela instalação da sede definitiva da Petrobrás no município. Suas principais motivações foram decorrentes da tentativa de delinear contornos modernos à cidade demandados pelos impulsos de sua atual economia que procura desvincular-se dos setores da pesca e do turismo e fortalecer o empreendedorismo e a inovação. Contudo, é inegável que a presença da Petrobrás na cidade

impulsiona um processo local de modernização urbana, com todas as suas consequências.

Conclusões

Entendemos as modernizações no espaço urbano Santista como constituintes do processo de conformação das condições gerais de produção (MELO, 2012, LENCIONI, 2007) necessárias para as atividades de uma nova divisão territorial do trabalho ligada à pesquisa e à inovação tecnológica, amparadas pela viabilização política do território tanto pelo Estado a partir de investimentos, isenções fiscais e normatizações quanto pelas empresas partir de investimentos e da promoção midiática de uma determinada imagem da cidade vinculada ao “moderno”. Esta viabilização acaba configurando um repasse de recursos públicos para agentes privados (CATAIA, 2003) que escolhem a base territorial de sua atuação segundo os critérios mais atrativos, possivelmente reforçando desigualdades territoriais.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico são direcionados os agradecimentos pela concessão de bolsa de iniciação científica; bem como ao Professor Dr. Márcio Cataia, pela orientação e colaboração indispensáveis para a realização desta pesquisa.

MELO, R. C. N. Estruturas Territoriais para a Inovação: a constituição dos parques tecnológicos no estado de São Paulo/Brasil. In: *Anais do XII Seminário da Rede Iberoamericana de Pesquisadores sobre Globalização e Território (RII)*, 2012.

LENCIONI, S. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional. *Scripta Nova*, vol. XI, núm. 245 (07), 2007.

CATAIA, M. A. Alienação dos territórios frente aos processos da globalização econômica. In: *Mérida. Reflexiones y reponsabilidades de la Geografía en América Latina para el siglo XXI*, v. 1, 2003.